



DICIONÁRIOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS DO BRASIL COMO L2/LE: O PÚBLICO INFANTOJUVENIL EM CENA



 <https://doi.org/10.56515/PLJ99120045>

 **Flávia de Oliveira Maia-Pires¹**
Universidade de Brasília

 **Michelle Machado de Oliveira Vilarinho²**
Universidade de Brasília

Resumo: Este artigo apresenta o papel dos dicionários e dos glossários infantis como ferramentas pedagógicas no ensino e na aprendizagem do Português como Língua Estrangeira ou Segunda Língua (PLE/PL2), com estratégias de usos e materiais didáticos para a aprendizagem lexical. O estudo, de caráter descritivo-analítico, analisa três obras de referência — *Palavrinha Viva* (Francisco Borba), *Saraiva Infantil de A a Z: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado* (Rogério de Oliveira) e *Meu Primeiro Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa* (Ubiratan Rosa) — com base nos critérios de Faulstich (2011), avaliando suas macro e microestruturas, a adequação ao público-alvo e o potencial de aplicação em contextos de ensino de LE/L2. Inicialmente, apresenta-se a base teórica que evidencia a relevância dos dicionários no processo de aprendizagem da língua, sobretudo por contribuírem para a ampliação do léxico e para o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes na consulta a obras de referência. Nesse contexto, Maia-Pires e Vilarinho destacam que o ensino lexical ocupa papel central na consolidação de competências comunicativas em LE/L2, sendo os recursos lexicográficos fundamentais para o desenvolvimento dessa habilidade. Em seguida, o trabalho concentra-se em apresentar três obras lexicográficas que podem ser utilizadas para o ensino e a aprendizagem de línguas, considerou-se a estrutura das obras, a seleção e a disposição dos verbetes, a clareza das definições, a presença de ilustrações e a acessibilidade da linguagem. Assim, fundamentado na Lexicografia Pedagógica, o estudo reafirma que o léxico é elemento essencial na aquisição de uma LE/L2 e que o uso orientado de dicionários pode ampliar o repertório linguístico de aprendizes infantojuvenis. Por fim, conclui-se que, embora apresentem grande potencial pedagógico, essas obras exigem mediação qualificada, aplicação prática e abordagens inovadoras, reforçando sua relevância em metodologias inclusivas e eficazes. Assim, algumas atividades são sugeridas.

¹ fmaiap@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-7167-5214>

² michelleprofessora@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-0293-2752>

Palavras-chave: Lexicografia Pedagógica; Português do Brasil como LE/L2; Aprendizagem Lexical; Dicionários Infantis; Metodologias Inovadoras.

Abstract: This paper presents the role of dictionaries and children's glossaries as pedagogical tools in the teaching and learning of Portuguese as a Foreign or Second Language (PLE/PL2), with strategies for using and didactic materials for lexical learning. The descriptive-analytical study analyzes three reference works—*Palavrinha Viva* (Francisco Borba), *Saraiva Infantil de A a Z: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado* (Rogério de Oliveira), and *Meu Primeiro Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa* (Ubiratan Rosa)—based on Faulstich's criteria, evaluating their macro- and microstructures, their suitability for the target audience, and their potential application in (FL/L2) teaching contexts. Initially, the theoretical basis is presented, highlighting the relevance of dictionaries in the language learning process, especially because they contribute to expanding vocabulary and developing learners' autonomy in consulting reference works. In this context, Maia-Pires and Vilarinho highlight that lexical teaching plays a central role in consolidating communicative competences in a foreign/second language (FL/L2), with lexicographical resources being fundamental for the development of this skill. The work then focuses on presenting three lexicographical works that can be used for language teaching and learning, considering the structure of the works, the selection and arrangement of entries, the clarity of definitions, the presence of illustrations, and the accessibility of the language. Thus, based on pedagogical lexicography, the study reaffirms that the lexicon is an essential element in the acquisition of an (FL/L2) and that the guided use of dictionaries can expand the linguistic repertoire of young learners. Finally, it concludes that, although they present great pedagogical potential, these works require qualified mediation, practical application, and innovative approaches, reinforcing their relevance in inclusive and effective methodologies. Therefore, some activities are suggested.

Keywords: Pedagogical Lexicography; Portuguese of Brazil as FL/SL; Lexical Learning; Children's Dictionaries; Innovative Methodologies.

Introdução

A qualidade dos dicionários infantis tem sido amplamente debatida nas áreas da Lexicografia e da Lexicologia, sobretudo em relação ao papel que essas obras desempenham no processo de ensino-aprendizagem de línguas para crianças. Conforme afirma Rangel (2012) em *Dicionários Escolares e Políticas Públicas em Educação: a Relevância da Proposta Lexicográfica*, a análise de dicionários deve considerar aspectos como a escolha vocabular adequada ao nível de escolarização do público-alvo, a adoção de parâmetros distintos daqueles empregados na elaboração de dicionários padrão e a atenção aos múltiplos sentidos e usos das palavras. Além disso, é essencial que as definições apresentem linguagem natural e acessível ao público-alvo, podendo incluir sinônimas, exemplificações e ilustrações. A estrutura das definições também deve ser pensada sob uma perspectiva pedagógica, de modo a favorecer a compreensão infantojuvenil.

Nesse sentido, os dicionários infantis assumem relevância especial por serem projetados considerando as características cognitivas, linguísticas e psicológicas de seu público-alvo. De acordo com Vilarinho e Maia-Pires (2017), um dicionário pedagógico deve ser atrativo em seu *layout*, utilizar linguagem simples e objetiva, e possibilitar fácil compreensão dos significados. Quando essas características se aliam a uma proposta metodológica consistente, o dicionário

transforma-se em poderoso aliado do processo educacional e, por isso, precisa ser utilizado dentro e fora do ambiente formal de ensino e de aprendizagem com atividades que estimulem o engajamento, de modo interativo e atraente. A linguagem deve ser simples e objetiva, possibilitando fácil entendimento do significado dos lexemas”, como apontam Vilarinho e Maia-Pires (2015, p. 7), de modo a evitar “a apresentação exaustiva de informação [o que] causa o desinteresse do aprendiz em consultar a obra”. Faulstich (2010, p. 174) destaca que o dicionário infantil, assim como o glossário, “é projetado e elaborado para a faixa etária a que ele pretende atingir e é editado com tipos de letras grandes e em cores. O discurso apresenta-se próximo da oralidade, induzindo o usuário a pensar que está dialogando com o autor do dicionário”. Assim, a principal função desse tipo de material é garantir a facilidade de compreensão, especialmente por parte de crianças em fase de ampliação lexical.

Assim sendo, este estudo insere-se no âmbito das pesquisas desenvolvidas pelo grupo **LexiC: ciência, projetos e pesquisa sobre o léxico**, que se dedica à elaboração de projetos sobre léxico e terminologia, voltados ao público infantojuvenil, ao desenvolvimento de metodologias que estimulem o uso de dicionários para aprendizagem de língua, entre outras pesquisas. Destaca-se que, para este trabalho, utilizaram-se dicionários infantis como *corpus* de análise para demonstrar seu potencial pedagógico. Esses são frutos de estudos e práticas desenvolvidas em disciplinas de formação de professores de graduação, durante quatro semestres, entre os anos de 2024 e 2025, voltadas à docência de PLE e PL2. De acordo com Maia-Pires (2015, p. 25-26), os conceitos de segunda língua (L2) e de língua estrangeira (LE) adotados neste estudo são:

Segunda língua é a língua não-nativa do aprendiz, que se encontra dentro das fronteiras territoriais em que a língua de aprendizagem é língua oficial do país; b) a língua que tem função social e política reconhecida dentro e fora do país; c) língua que é essencial para a participação plena na vida social, política e econômica do aprendiz; e d) a língua que é aprendida em ambiente formal e em ambiente informal. Por sua vez, o conceito de língua estrangeira (LE) como: i) língua não-nativa do aprendiz que se encontra dentro de fronteiras territoriais em que a língua em aprendizagem não é língua oficial; ii) não é a língua oficial do país em que reside o aprendiz; iii) a língua de caráter secundário para a participação plena na vida social, política e econômica; e iv) é aprendida em ambiente formal.

Para ilustrar esses conceitos no contexto infantil, crianças venezuelanas, haitianas ou sírias residentes no Brasil aprendem o português como L2, pois essa é a língua oficial do país onde vivem e dela necessitam para interagir na escola, fazer amigos, participar de atividades cotidianas e integrar-se plenamente à sociedade brasileira. De forma análoga, nos Estados Unidos, crianças brasileiras ou de outras nacionalidades que vivem em cidades como Miami, Boston ou Nova York aprendem o inglês como L2, pois precisam dessa língua para sua integração social e acadêmica. Por outro lado, uma criança norte-americana que estuda português em uma escola de idiomas nos Estados Unidos, ou uma criança japonesa que aprende português em Tóquio, está aprendendo português como LE. Nesses casos, o português não é essencial para sua vida cotidiana, sendo aprendido principalmente em contexto formal de ensino, com objetivos culturais, acadêmicos ou interesse na cultura brasileira.

As experiências relatadas no processo de conhecimentos sobre dicionários e glossários realizadas pelo grupo revelaram que os discentes, ao entrarem em contato com obras lexicográficas infantis, frequentemente se mostram impressionados com o potencial pedagógico desses materiais, desconhecido por muitos até então. Esse contato desperta nos discentes diversas ideias para atividades didáticas inovadoras, ampliando sua percepção sobre o uso de dicionários, que até então estava condicionada a obras mais tradicionais e menos voltadas para o ensino de LE e L2.

Como descreve Leffa (2006, p. 40), "a ênfase no léxico é a maneira mais eficiente de se aprender uma língua, porque todos os outros aspectos – da fonologia à pragmática – decorrem naturalmente de componentes que estão dentro das palavras". Essa afirmação reforça a necessidade de se investir em estratégias que ampliem o vocabulário dos aprendizes de forma sistemática e contextualizada, dado que os dicionários pedagógicos apresentam-se como instrumentos privilegiados para esse fim. Rey-Debove (1984) corrobora com isso ao afirmar que os dicionários são obras descritivas imprescindíveis no processo de aprendizado de uma língua. Segundo a autora, "aprende-se uma língua estrangeira com um dicionário e uma gramática", destacando que ambos os instrumentos, embora complementares, cumprem funções distintas e igualmente necessárias. Nessa linha, Borba (2004) afirma que, enquanto a gramática apresenta regras sistêmicas e genéricas, o dicionário oferece informações específicas sobre o uso particular de cada palavra, configurando-se como "o lugar do particular, do tópico". Conforme Maia-Pires (2015), "a relevância atribuída ao léxico é que este possibilita a expressão do pensamento com maior precisão", e em conjunto com a gramática da língua, percebem-se as relações discursivas que revelam a história e a cultura de uma determinada sociedade. No âmbito do ensino e da aprendizagem do português do Brasil, torna-se essencial incluir o ensino e a aprendizagem do léxico, contexto em que dicionários e glossários configuram-se como materiais didáticos de grande utilidade, pois podem ser consultados a qualquer momento para atender às necessidades do aprendiz.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a possibilidade de uso de dicionários infantis para o público aprendiz de Português como Língua Estrangeira (PLE) e Português como Língua Segunda (PL2), especialmente aqueles que estão iniciando o aprendizado do português do Brasil, de modo a contribuir para o avanço do conhecimento da língua entre crianças que são falantes de outras línguas. Especificamente, busca-se: i) examinar a macroestrutura e a microestrutura dos dicionários selecionados, ii) identificar elementos que favorecem ou dificultam seu uso pedagógico; iii) avaliar a adequação dessas obras ao perfil de aprendizes de PLE e PL2; iv) identificar seus pontos positivos e lacunas e v) apresentar proposta de metodologias práticas e atividades lúdicas para potencializar o uso de obras lexicográficas em contextos de ensino e de aprendizagem de línguas.

Contextualização do Ensino de Português como LE/L2 e o Papel do Léxico

O ensino de Português do Brasil como Língua Estrangeira (LE) e como Língua Segunda (L2) tem se consolidado como campo de pesquisa e de prática pedagógica relevante, tanto em contextos internacionais quanto nacionais. A expansão de iniciativas voltadas à difusão da língua e da cultura brasileiras — como as promovidas pela Rede Brasil Cultural — evidencia o crescente interesse pela língua portuguesa. O ensino do português para estrangeiros, seja para os que residem no Brasil, seja para os que residem em outros países, apresenta particularidades, e o papel do léxico revela-se central para a construção da competência comunicativa desses aprendizes. No entanto, antes de compreender a importância do léxico no ensino de línguas, é necessário esclarecer o conceito de palavra. Segundo Petter (2005, p. 60), "seriam palavras as sequências sonoras que poderiam constituir a resposta mínima a uma pergunta e que poderiam ser usadas em várias posições sintáticas". Já o léxico pode ser entendido, de forma geral, como o "conjunto de palavras de uma língua" (Krieger, 2006, p. 159), representando, desse modo, a visão de mundo de uma determinada comunidade de fala. É por meio do léxico que se nomeiam objetos, sentimentos, crenças e fenômenos da realidade, tornando-se, portanto, elemento essencial para o ensino e a aprendizagem de uma nova língua. O léxico revela a história, a cultura, as tradições e modos práticos de agir e de pensar da sua comunidade de fala, conhecido como o tesouro da língua.

O dicionário, por sua vez, constitui o registro organizado desse léxico. Reúne as palavras de uma língua com informações sobre sua categoria gramatical, pronúncia, origem e significados

em um dado momento histórico. Como observa Krieger (2006, p. 165), o dicionário pode ser entendido, em sentido estrito, como um “código normativo de um sistema linguístico”, funcionando como instrumento regulador das normas de uso da língua; em uma perspectiva mais ampla, é também um repositório da cultura e da memória coletiva dos falantes. Correia (2009) reforça essa dimensão cultural ao afirmar que, além de informações linguísticas, os dicionários trazem conteúdos de natureza enciclopédica, científica e cultural, refletindo a identidade e a experiência da comunidade linguística. Nesse sentido, o trabalho do lexicógrafo não se limita à descrição formal das palavras. Krieger (2006, p. 170) afirma que “ao lexicógrafo compete apenas reproduzir o dito e agregar informações gramaticais e semânticas, entre outras que considerar relevantes”. Isso significa que as definições presentes em um dicionário derivam do uso real da língua por seus falantes. Assim, ao consultar um dicionário de português, o aprendiz de LE/L2 não apenas amplia seu vocabulário, mas também tem acesso a aspectos culturais, sociais e discursivos que permeiam o uso da língua no cotidiano.

O domínio lexical, portanto, é condição fundamental para a competência comunicativa. Segundo Maia-Pires e Vilarinho (2016, p. 331), “o conhecimento do léxico gera o emprego de construções linguísticas com propriedade vocabular”, permitindo ao falante selecionar palavras e combinações adequadas ao contexto cultural e situacional. Dessa forma, o ensino do português como LE ou L2 deve contemplar não apenas a gramática normativa, mas também a exploração sistemática e contextualizada do léxico, valorizando o uso de materiais lexicográficos. Nesse contexto, os dicionários, quando utilizados pedagogicamente, contribuem para o desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas. Além de ampliar o vocabulário, eles auxiliam na compreensão de significados, na pronúncia, na escrita e na identificação de sinônimos e expressões idiomáticas. Contudo, é importante ressaltar que nenhum dicionário é completo, pois cada obra é elaborada segundo objetivos específicos e público-alvo determinado. Para aprendizes de LE/L2, especialmente crianças, o uso de dicionários pedagógicos ou infantis é particularmente eficaz, já que essas obras apresentam linguagem acessível, exemplos contextualizados e recursos visuais que facilitam a assimilação dos significados.

No caso específico de crianças aprendendo português como L2 ou LE, estudos revelam que o ensino do léxico deve considerar particularidades relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e linguístico desse público. O léxico trabalhado precisa ser criteriosamente selecionado, priorizando palavras de alta frequência e relevância comunicativa imediata, ou seja, aquelas que permitirão à criança interagir em situações cotidianas do ambiente escolar, familiar e social. Temas como família, escola, alimentação, brinquedos, animais, cores e números constituem pontos de partida essenciais, pois fazem parte do universo infantil e facilitam o engajamento afetivo com a língua-alvo. Além disso, a organização do léxico por campos semânticos e a apresentação de palavras em contextos comunicativos concretos favorecem a assimilação e o aprendizado lexical. Nesse sentido, obras lexicográficas voltadas ao público infantil, ao adotarem critérios de seleção lexical adequados à faixa etária e ao estágio de aprendizagem, tornam-se instrumentos pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento da competência lexical de crianças aprendizes de português.

Dominar as regras gramaticais, por si só, não garante a fluência em uma língua. É o conhecimento lexical, aliado à compreensão cultural, que possibilita ao aprendiz construir enunciados adequados às diferentes situações de comunicação. Para o estudante de português como segunda língua ou língua estrangeira, o dicionário torna-se uma ferramenta indispensável, tanto por favorecer a ampliação vocabular quanto por oferecer acesso a elementos culturais e pragmáticos da língua. Assim, o estudo do léxico por meio de obras lexicográficas contribui diretamente para o desenvolvimento da proficiência comunicativa e para o uso autônomo e criativo do português em contextos diversos.

Dicionários Infantis como Ferramentas de Mediação Pedagógica

Os dicionários infantis, para além de cumprirem a função tradicional de registrar o léxico de uma língua, configuram-se como instrumentos de mediação pedagógica, pois atuam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a ampliação do repertório vocabular e para o desenvolvimento da competência comunicativa das crianças. Essas obras assumem papel central na construção do conhecimento linguístico e cultural, uma vez que possibilitam ao aprendiz estabelecer relações entre a palavra, o seu significado e o contexto de uso, favorecendo a compreensão da língua de forma mais ampla e significativa. A mediação pedagógica, nesse sentido, manifesta-se na capacidade que o dicionário tem de articular teoria e prática, promovendo o aprendizado autônomo e o contato ativo com a língua (Vilarinho; Maia-Pires, 2017).

A pesquisa que fundamenta este estudo está vinculada às atividades do grupo **LexiC: ciência, projetos e pesquisa sobre o léxico**, que desenvolve investigações sobre o léxico em contextos educacionais e propõe metodologias de elaboração de materiais lexicográficos voltados ao público infantojuvenil. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e descritiva, uma vez que busca analisar o funcionamento e a organização das obras lexicográficas infantis, observando de que maneira suas estruturas e escolhas editoriais podem potencializar o ensino do português como língua estrangeira (LE) e língua segunda (L2). Essa metodologia, ao conciliar fundamentação teórica e aplicação prática, permite compreender o dicionário não apenas como produto linguístico, mas como recurso didático-pedagógico. Para tanto, tomam-se como referência obras representativas da lexicografia infantil contemporânea, como o *Palavrinha Viva* (Francisco Borba), *Saraiva Infantil de A a Z: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado* (Rogério de Oliveira) e *Meu Primeiro Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa* (Ubiratan Rosa), cuja análise permite identificar como a disposição gráfica, a seleção lexical e a formulação das definições contribuem para o processo de aprendizagem.

A compreensão das estruturas que compõem um dicionário é indispensável para avaliá-lo criticamente e utilizá-lo de modo adequado em sala de aula. Segundo Haensch (1997, p. 39), a macroestrutura corresponde “à ordenação do conjunto dos elementos que compõem o corpo de uma obra lexicográfica”. Essa organização envolve partes como a introdução, o prefácio, o guia de uso, as listas de abreviaturas e o corpo de verbetes. De acordo com Correia (2009), a macroestrutura determina a lógica de consulta e influencia diretamente a experiência do usuário, de modo que uma apresentação clara, objetivos bem definidos e elementos complementares pertinentes contribuem significativamente para que o aprendiz compreenda a função de cada seção e se familiarize com o modo de uso da obra.

Por sua vez, a microestrutura, refere-se à composição interna de cada verbete, é “o conjunto de rubricas relativas a uma entrada, compondo um verbete”, e deve conter, no mínimo, a forma da palavra, sua divisão silábica, categoria gramatical, definição e exemplo de uso, conforme Vilarinho e Maia-Pires (2017). Nos dicionários voltados ao público infantil, esses elementos são apresentados com atenção especial à clareza e à acessibilidade, empregando-se recursos gráficos como negrito, itálico, cores e ícones, que auxiliam na hierarquização das informações e tornam a leitura mais atraente. A organização microestrutural deve equilibrar a quantidade de informações e o nível de complexidade, de modo que o aprendiz não se sinta sobrecarregado, mas consiga compreender o conteúdo de forma autônoma. Uma estrutura confusa ou excessivamente técnica pode desmotivar o usuário, enquanto uma microestrutura didática e visualmente clara estimula o interesse e a aprendizagem. Ao considerar o papel pedagógico dessas obras, é fundamental observar o tipo de conhecimento lexical que o dicionário é capaz de proporcionar. Faulstich (2011, p. 176) destaca elementos do saber léxico que podem estar presentes em obras lexicográficas. Por exemplo: a ortografia (como a palavra é escrita: "carro"), a pronúncia (indicação de como se fala: /'ka.ʁu/), a categoria gramatical (substantivo, verbo, adjetivo etc.), o gênero (masculino ou feminino), a origem (do latim, do tupi, do grego), os significados (as diferentes acepções de uma

palavra: "estrela" pode ser o astro no céu, a forma geométrica ou o artista famoso do cinema), as relações semânticas ((sinonímia, como "bonito/lindo"; antonímia, como "grande/pequeno"; hiperonímia, como "brinquedo" para "boneca", etc.), a regência (a construção sintática exigida: "brincar **de** boneca", "assistir **a** um filme"), as flexões verbais (eu corro, eu corri, eu vou correr), os contextos de uso (exemplos em frases: "O menino chutou a bola no jardim") e as variações linguísticas (diferentes formas de falar: "pipa" ou "papagaio"; "você" ou "tu"). No entanto, no caso dos dicionários infantis, a seleção desse conteúdo deve considerar o nível cognitivo e linguístico de seu público-alvo. Assim, informações complexas, como etimologia ou estrutura morfológica detalhada, podem ser dispensadas, enquanto outros elementos — como separação silábica, exemplos contextualizados e ilustrações — assumem papel central na construção do sentido.

As ilustrações, em especial, exercem papel essencial na mediação do conhecimento, pois estabelecem uma ponte entre o signo linguístico e o referente concreto, auxiliando a criança a compreender e a memorizar o vocabulário. Como observa Faulstich (2011), nos dicionários voltados para o público infantil, “a formulação dá mais ênfase às ilustrações do objeto do que ao texto descritivo”. Dessa forma, a imagem atua como mediadora entre a abstração da palavra e a experiência sensível do aprendiz, reforçando o vínculo entre linguagem e realidade. O dicionário infantil, portanto, não é apenas um repositório de palavras, mas um espaço de interação entre o texto e a imagem, entre o saber linguístico e o mundo vivido. Considerando-se essas características, compreende-se que o dicionário infantil atua como um recurso privilegiado de mediação pedagógica, especialmente no ensino de português como LE/L2. Esse tipo de dicionário contribui para o desenvolvimento lexical de forma contextualizada, ao mesmo tempo em que promove a autonomia e a consciência linguística dos aprendizes. A análise de sua estrutura e de seus conteúdos evidencia como a lexicografia pedagógica pode articular conhecimento linguístico, acessibilidade e *design* didático, de modo a favorecer a aprendizagem significativa e o prazer pelo uso da língua. Assim, os dicionários infantis não apenas auxiliam na construção do vocabulário, mas também ampliam o repertório cultural, funcionando como instrumentos que aproximam o aprendiz do universo linguístico e simbólico do português do Brasil.

4 Entre palavras e imagens: estudo de caso de dicionários infantis no ensino e na aprendizagem de português como LE/L2

Os dicionários infantis são instrumentos de mediação fundamentais no processo de aquisição lexical, especialmente quando o objetivo é desenvolver a competência comunicativa e cultural de aprendizes de português como língua estrangeira (LE) ou segunda língua (L2). Para compreender o potencial pedagógico dessas obras, foram analisados três dicionários representativos do mercado editorial brasileiro: *Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa: Palavrinha Viva* (Francisco da Silva Borba, 2011), *Meu Primeiro Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa* (Ubiratan Diniz Rosa, 2011) e *Saraiva Infantil de A a Z: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado* (Editora Saraiva, 2012).

Essas obras foram selecionadas por apresentarem propostas lexicográficas voltadas ao público infantil, com diferentes graus de complexidade informacional e de abordagem visual. Conforme ressalta Haensch (1997), a análise de dicionários deve considerar tanto sua macroestrutura, a organização geral da obra, quanto a microestrutura, isto é, a composição interna dos verbetes. A essas dimensões soma-se o aspecto pedagógico, entendido aqui a partir da perspectiva de Maia-Pires e Vilarinho (2016), segundo a qual a aprendizagem lexical implica o uso contextualizado do vocabulário, indo além da simples memorização de palavras.

O *Palavrinha Viva*, de Francisco da Silva Borba, é uma obra de caráter introdutório que busca aproximar as crianças do universo lexical de modo lúdico. Seu diferencial está no vínculo direto entre palavra e imagem, característica que, segundo Faulstich (2011), constitui um dos princípios fundamentais do dicionário infantil, já que a ilustração atua como mediadora entre o

significante e o referente concreto. O vocabulário selecionado é básico, com definições curtas e linguagem simples, o que torna o material adequado a contextos de alfabetização e ao ensino de português como LE/L2, especialmente para aprendizes indígenas e estrangeiros em fase inicial. A macroestrutura é simples, composta apenas pelo corpo principal dos verbetes, enquanto a microestrutura privilegia a clareza visual e a correspondência direta entre imagem e palavra, em detrimento de exemplos ou informações gramaticais mais detalhadas.

O *Meu Primeiro Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa*, de Ubiratan Diniz Rosa, apresenta uma proposta mais didática. Segundo o autor, a intenção é desenvolver a autonomia lexical da criança em processo de alfabetização, com vocabulário controlado e definições que priorizam a clareza semântica. A microestrutura dos verbetes é completa, contendo entrada, categoria gramatical, separação silábica, definição e exemplo, refletindo o que Vilarinho e Maia-Pires (2017) descrevem como estrutura ideal para obras pedagógicas, em que a organização do verbete deve favorecer tanto a compreensão quanto a retenção da palavra. No entanto, algumas definições apresentam construções negativas ou pouco precisas, o que pode dificultar o entendimento por parte do público infantil. Por exemplo, a palavra "curto" é definida como "que não é comprido", e "grosso", como "que não é fino", mas o dicionário não traz a definição de "comprido" nem de "fino", criando um problema de circularidade lexicográfica que compromete a autonomia de consulta do aprendiz, especialmente no caso de crianças em fase inicial de aprendizagem vocabular. Apesar disso, o dicionário mostra-se particularmente útil em contextos de ensino de português como LE/L2, pois as definições controladas reduzem ambiguidades e favorecem a aprendizagem por analogia.

O *Saraiva Infantil de A a Z: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado* distingue-se por seu caráter multimodal. A obra integra diferentes gêneros visuais e textuais, ilustrações, tirinhas, jogos e curiosidades, aproximando-se de um material paradidático. Correia (2009) observa que a macroestrutura ideal de um dicionário deve incluir seções complementares que orientem o leitor e ampliem sua experiência de consulta, e nesse aspecto a obra da Saraiva se destaca ao apresentar sumário, guia de uso, listas temáticas (como bandeiras e coletivos) e páginas de atividades. Sua microestrutura é mais complexa: além de definição e exemplos, inclui sinônimos, antônimos, plurais irregulares e expressões idiomáticas, o que amplia o potencial de uso em contextos de LE e L2, especialmente quando mediado por um professor que saiba explorar seus recursos semióticos e interculturais.

Em termos visuais, as três obras reforçam a importância do papel da ilustração como instrumento cognitivo. Para Faulstich (2011), os dicionários infantis operam uma “inversão do signo saussuriano”, pois a imagem passa a ser o ponto de partida para a compreensão lexical. No *Palavrinha Viva*, essa relação é direta e central; no *Meu Primeiro Dicionário Ilustrado*, as imagens funcionam como suporte explicativo; já no *Saraiva Infantil de A a Z*, elas adquirem função interativa, promovendo a ludicidade e a contextualização cultural. Assim, as três obras materializam diferentes formas de mediação entre o léxico e o aprendiz, cada qual adequada a um perfil específico de leitor.

No que tange à adequação pedagógica, observa-se que *O Palavrinha Viva* prioriza a motivação e a familiaridade com o vocabulário, sendo ideal para fases iniciais do letramento em português como LE/L2; o *Meu Primeiro Dicionário Ilustrado* enfatiza a precisão semântica e a consciência metalinguística, o que o torna indicado para aprendizes que já dominam noções básicas da língua; e o *Saraiva Infantil de A a Z* amplia o repertório lexical e cultural, atendendo a contextos de LE mais avançados, em que o estudante já é capaz de lidar com múltiplos níveis de informação. Apesar das diferenças, os três dicionários cumprem a função de instrumentos de mediação lexicográfica e cultural. Krieger (2006) destaca que o léxico é “a visão de mundo de uma comunidade linguística”, e, portanto, o dicionário infantil é também um repositório da cultura e das práticas discursivas de uma sociedade. Nesse sentido, os aprendizes de português como LE

ou L2, ao utilizarem essas obras, não apenas aprendem palavras, mas também se inserem simbolicamente no universo sociocultural brasileiro.

Quadro 1: Comparativo de macroestrutura, microestrutura e recursos didáticos de três dicionários infantis para ensino de português como LE/L2

	Palavrinha Viva (Borba, 2011)	Meu Primeiro Dicionário Ilustrado (Rosa, 2011)	Saraiva Infantil de A a Z (Saraiva, 2012)
Público-alvo	2º a 5º ano, ensino fundamental, crianças aprendendo português	1º a 5º ano, crianças iniciando alfabetização	Ensino fundamental, crianças em fase de alfabetização
Macroestrutura	Sumário, chave do dicionário, abreviaturas, numerais, capitais e bandeiras	Introdução breve, índice ilustrado, cores para letras, recomenda auxílio de pais/educadores	Sumário, apresentação, “Conhecendo o dicionário”, temas lúdicos e didáticos
Microestrutura	Verbetes colorido, divisão silábica, categoria gramatical, gênero, definição com exemplo, homônimos e polissemia, subentradas, ícones e ilustrações	Verbetes colorido, divisão silábica, categoria gramatical, definição com exemplo, sinonímia limitada, ilustrações	Entrada, divisão silábica, categoria gramatical, sílaba tônica, definição, pronúncia, sinônimos, antônimos, empréstimos, expressões idiomáticas, ilustrações
Pontos positivos	Clareza nas definições, uso de exemplos, apoio visual com imagens e cenas, foco pedagógico	Estrutura clara, vocabulário acessível, exemplos contextualizados, incentivo à consulta autônoma	Microestrutura completa, variedade de ilustrações, inclusão de expressões idiomáticas, ensino lúdico
Pontos negativos	Pouca sinonímia, ausência de formação de palavras,	Definições negativas, algumas ilustrações pouco claras, inconsistência na quantidade de imagens	Algumas imagens não condizem com definições, adaptação digital limitada, atualização recente necessária

Possível uso em LE/L2	Ensino inicial de português como L2, apoio à alfabetização e compreensão de vocabulário básico	Introdução ao uso do dicionário, ampliação de vocabulário, prática contextualizada	Ensino de vocabulário, familiarização com estrutura lexicográfica, suporte visual para aprendizagem de L2/LE
------------------------------	--	--	--

Fonte: autoria própria

A análise comparativa dos três dicionários infantis revela que a clareza da linguagem e o uso adequado de ilustrações são elementos centrais para o sucesso pedagógico dessas obras, sobretudo em contextos de ensino de português como LE/L2. Uma linguagem simples, objetiva e adaptada ao nível cognitivo das crianças favorece a compreensão e amplia o repertório lexical, conforme defendem Vilarinho e Maia-Pires (2017). Da mesma forma, as ilustrações exercem papel essencial na mediação entre o signo linguístico e o referente concreto, funcionando como suporte visual que facilita a construção de sentido e estimula o interesse do aprendiz (Faulstich, 2011). No entanto, observa-se que nem todas as imagens analisadas cumprem plenamente essa função, o que pode gerar ruídos na aprendizagem. Assim, a elaboração de dicionários infantis deve priorizar não apenas o rigor lexicográfico, mas também a dimensão didática e visual, garantindo que texto e imagem atuem de modo complementar para promover uma experiência de aprendizagem significativa e prazerosa.

A partir da análise lexicográfica e da identificação dos recursos pedagógicos presentes em cada obra, torna-se possível refletir sobre formas concretas de utilizar esses dicionários no contexto escolar. As características de linguagem acessível, a presença de ilustrações funcionais e os exemplos contextualizados oferecem ferramentas valiosas para o desenvolvimento do vocabulário, da leitura e da escrita, tanto em português L1 quanto em situações de ensino de português como LE/L2. Dessa forma, a seção seguinte apresenta propostas de atividades didáticas que exploram os pontos fortes de cada dicionário, demonstrando como estas obras podem ser incorporadas de maneira estratégica e lúdica ao cotidiano da sala de aula, favorecendo a aprendizagem ativa e significativa.

Dicionários em ação: algumas propostas

A integração de dicionários e glossários em sala de aula constitui uma estratégia eficaz para o ensino de português como segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE), permitindo que os estudantes ampliem o vocabulário de forma autônoma e significativa. Essa integração pode ocorrer por meio de atividades lúdicas e colaborativas, que estimulam a exploração dos verbetes e o desenvolvimento de habilidades linguísticas de maneira criativa. Jogos como a Caça ao Tesouro Lexical, atividades de criação coletiva de histórias ou pistas descritivas incentivam a produção oral e escrita, enquanto plataformas digitais, como *Wordwall* e *Interacty*, tornam o aprendizado mais interativo e visual.

Para que essas práticas possam ser aplicadas a outras obras, sugerimos alguns passos orientadores:

- **Selecione um dicionário infantil** adequado à faixa etária e ao nível de proficiência dos estudantes.

- **Avalie o dicionário**, considerando sua macroestrutura (organização geral, índice, sumário, guia de uso) e microestrutura (entrada dos verbetes, definições, exemplos, ilustrações, categorias gramaticais).
- **Defina o público-alvo**, levando em conta características linguísticas, idade, nível de proficiência em L2/LE e necessidades pedagógicas.
- **Crie uma atividade pedagógica**, explorando os recursos do dicionário (cores, ilustrações, exemplos, ordem alfabética) de forma interativa, lúdica e colaborativa.

As atividades que serão apresentadas a seguir foram elaboradas seguindo esses passos, demonstrando como é possível utilizar diferentes dicionários infantis para criar experiências de aprendizado significativas e adaptadas ao ensino de português como L2/LE.

Quadro 2: Comparativo de características e propostas de uso de dicionários infantis para L2/LE

Atividade 1: Descobrimo o Vocabulário com o Dicionário

- **Objetivo:** Ampliar o vocabulário em português, estimular a criatividade e ensinar o uso do dicionário de forma lúdica e interativa.
- **Público-alvo:** Crianças de 6 a 10 anos, falantes nativos e estudantes de português como L2/LE (nível A2/B1).
- **Materiais necessários:**
 - “Meu Primeiro Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa” (um por estudantes ou grupo)
 - Papel, lápis ou canetinhas
 - Caixa ou recipiente para sorteio das palavras
 - Fita adesiva
- **Etapas da atividade:**
 - Cada estudante consulta o dicionário e escolhe três palavras do léxico trabalhado em sala.
 - Em pedaços de papel, escreve a palavra escolhida e cria pistas descritivas, explorando sinônimos, definições simples ou características do objeto/ser representado.
 - Palavras são sorteadas; cada estudante, sem ver a palavra, recebe esta na testa e faz perguntas cujas respostas são “sim” ou “não” até adivinhar.
 - Os estudantes podem consultar o dicionário para obter pistas adicionais, reforçando o uso autônomo da obra.
 - Socialização das descobertas: Após todos adivinharem suas palavras, cada estudante apresenta brevemente a palavra que tinha na testa, explicando o que aprendeu sobre a palavra através das perguntas e das pistas recebidas. Os colegas podem complementar com informações adicionais consultadas no dicionário.
 - Sistematização: O professor registra no quadro as palavras descobertas, agrupando-as por categorias (animais, objetos, sentimentos etc.) ou por ordem alfabética, reforçando a organização lexical. As palavras podem ser ilustradas pelos estudantes e fixadas em um mural de vocabulário da turma.
- **Exploração de elementos do dicionário:**
 - Ilustrações ajudam na associação visual entre a palavra e seu significado.
 - Diferentes cores e destaques tipográficos facilitam a localização e compreensão dos verbetes.
- **Aspecto lúdico:** A dinâmica de perguntas e respostas, com a palavra na testa, torna a aprendizagem divertida e colaborativa.

Atividade 2: Construindo Histórias com o Dicionário

- **Objetivo:** Desenvolver a criatividade, compreensão textual e o uso do vocabulário de forma contextualizada em histórias coletivas.
- **Público-alvo:** Crianças de 6 a 10 anos, falantes nativos e estudantes de português como L2/LE (nível A2/B1).
- **Materiais necessários:**
 - “Dicionário Saraiva Infantil de A a Z”
 - Pequenos pedaços de papel
 - Saco ou recipiente para sorteio
 - Cartaz grande
 - Materiais de desenho e colagem (lápis de cor, canetas hidrográficas, revistas, tesoura, cola)
- **Etapas da atividade:**
 - Apresentar o dicionário à turma, mostrando sua organização (ordem alfabética, definições, ilustrações).
 - Cada estudante escolhe uma palavra com a inicial de seu nome e lê sua definição atentamente.
 - Escrevem a palavra em papel e colocam em um saco para sorteio.
 - Formação de círculo: sorteia-se uma palavra para iniciar uma história coletiva; cada estudante continua a narrativa incorporando a palavra sorteada.
 - Finalizada a história, ilustração coletiva em cartaz utilizando desenhos, colagens e cores para representar o texto.
 - Socialização das descobertas: O grupo apresenta a história criada coletivamente, lendo-a em voz alta para a turma. Cada estudante pode comentar sobre a palavra que escolheu, explicando seu significado e como ela foi incorporada na narrativa. O cartaz ilustrado é exibido e os estudantes explicam as representações visuais escolhidas.
 - Sistematização: O professor registra as palavras utilizadas na história em uma lista no quadro, revisando seus significados e incentivando os estudantes a consultarem o dicionário novamente para relembrar definições. A história ilustrada pode ser afixada em um mural da sala ou digitalizada para compor um "livro de histórias da turma", estimulando a produção textual contínua.
- **Exploração de elementos do dicionário:**
 - Ilustrações e exemplos ajudam na compreensão da palavra e inspiração para a narrativa.
 - Ordem alfabética e cores do dicionário facilitam a busca e consulta.
- **Aspecto lúdico:** A construção coletiva de histórias e a ilustração colaborativa tornam o aprendizado ativo e divertido.

Atividade 3: Palavras em Movimento

- **Objetivo:** Praticar a separação silábica, ortografia e significado de palavras, promovendo interação e cooperação.
- **Público-alvo:** Crianças de 7 a 11 anos, estudantes de português como L2/LE (nível B1/B2).
- **Materiais necessários:**
 - “Dicionário Ilustrado: Palavrinha Viva”
 - Caixa com papéis contendo palavras variadas (A a Z)
 - Quadro ou lousa
 - Papel, lápis ou canetinhas
- **Etapas da atividade:**
 - Apresentar o dicionário e explicar como encontrar significados, utilizar ilustrações e explorar exemplos.
 - Cada estudante retira uma palavra da caixa que estão relacionadas a um tema.
 - No quadro, o estudante separa a palavra em sílabas, praticando regras ortográficas e a pronúncia.
 - Em duplas ou trios, pesquisam o significado da palavra no dicionário, ajudando-se mutuamente.
 - Socialização das descobertas: Cada dupla ou trio apresenta sua palavra para a turma, explicando o significado encontrado, mostrando a ilustração do dicionário e lendo o exemplo de uso. Os colegas podem fazer perguntas ou compartilhar se já conheciam a palavra.
 - Sistematização: Ao final, o professor registra no quadro as palavras apresentadas, criando um painel coletivo de vocabulário aprendido, que pode ser revisitado em aulas futuras.
- **Exploração de elementos do dicionário:**
 - Ilustrações facilitam a compreensão do significado da palavra.
 - Exemplos e definições simplificadas auxiliam a interpretação em contexto L2/LE.
- **Aspecto lúdico:** O sorteio de palavras e a pesquisa em duplas tornam a atividade divertida e colaborativa, reforçando o aprendizado. A apresentação para os colegas promove a oralidade e a confiança no uso da língua-alvo.

Fonte: elaboração própria

As atividades propostas possibilitam o desenvolvimento integrado de diversas habilidades linguísticas, cognitivas e sociais de forma lúdica. Ao utilizar os dicionários infantis, os estudantes ampliam seu vocabulário e compreendem o significado das palavras, assim como seu uso em contextos variados. O recurso das ilustrações e elementos visuais favorece a associação entre a palavra e seu referente, o que torna o aprendizado mais concreto e acessível. As dinâmicas propostas também estimulam a criatividade e a expressão oral e escrita, como ocorre na construção de histórias coletivas, e promovem a capacidade de interpretação e inferência por meio da análise de definições, exemplos e pistas associadas às palavras. Além disso, as atividades incentivam a autonomia na consulta ao dicionário, fortalecendo a habilidade de recorrer a esse recurso de forma independente, e favorecem a cooperação e a interação social, por meio do trabalho em duplas, trios ou em grupo. Práticas como a separação silábica e o manuseio de palavras contribuem ainda para o desenvolvimento da consciência fonológica, ortográfica e visual, elementos essenciais para a aprendizagem do português como L2 ou LE. Dessa maneira, tais atividades articulam linguagem,

cognição e ludicidade, promovendo uma experiência de aprendizado significativa e motivadora para crianças em fase escolar.

Considerações Finais

O presente estudo destacou a importância de utilizar dicionários infantis como ferramentas pedagógicas para o ensino de português como segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE). Além disso, a análise das obras *Meu Primeiro Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa*, *Dicionário Ilustrado: Palavrinha Viva* e *Saraiva Infantil de A a Z* evidenciou que, embora tenham sido concebidas para crianças, falantes nativas do português do Brasil, em fase inicial de alfabetização, suas estruturas, linguagem acessível e ilustrações podem ser exploradas para enriquecer o aprendizado de estudantes de L2/LE. Dessa forma, esses materiais permitem que os estudantes ampliem o vocabulário, compreendam o significado das palavras e façam a associação entre a palavra e o referente visual, tornando a aprendizagem mais concreta, lúdica e motivadora.

Nesse sentido, as atividades propostas neste trabalho demonstraram o modo como os elementos nos dicionários como definições, exemplos, separação silábica e ilustrações podem ser adaptados para aulas de português para crianças que não possuem o português do Brasil como língua nativa. Por exemplo, dinâmicas como a construção de histórias coletivas, a “Caça ao Tesouro Lexical” e exercícios de exploração de palavras favorecem a autonomia na consulta ao dicionário, desenvolvem habilidades de interpretação e expressão oral e escrita, além de estimular a criatividade e a colaboração. Assim, o uso lúdico dos dicionários possibilita que os estudantes interajam com o léxico de forma ativa, reforçando a compreensão e retenção do vocabulário em contextos significativos. Entretanto, apesar das potencialidades, as obras apresentam limitações que devem ser consideradas ao aplicá-las no ensino de L2/LE, como a falta de padronização de ilustrações, a formulação de algumas definições por negação e a ausência de versões digitais interativas. Por se tratar de um estudo em desenvolvimento, é importante reconhecer que a análise apresentada constitui uma amostragem inicial do universo lexicográfico infantil brasileiro. Nesse sentido, algumas limitações metodológicas precisam ser consideradas: i) o *corpus* restrito a três dicionários, que representa um recorte da produção lexicográfica voltada ao público infantil, não contemplando sua totalidade; ii) a ausência, até o momento, de testagem empírica das atividades propostas em contextos reais de ensino de PLE/PL2. Ressalta-se, contudo, que a aplicação e avaliação dessas atividades está prevista como etapa subsequente da pesquisa, o que permitirá observar diretamente sua eficácia pedagógica e realizar os ajustes necessários a partir da prática docente. Apesar dessas limitações, a amostragem analisada evidencia possibilidades de uso pedagógico dos dicionários infantis que, muitas vezes, não são percebidas pelos professores, revelando o potencial inexplorado dessas obras como ferramentas didáticas efetivas para o ensino de português como L2/LE.

No entanto, os resultados indicam que dicionários infantis existentes podem ser adequadamente adaptados para fins pedagógicos, tornando-se recursos valiosos para o ensino de português. Portanto, recomenda-se que futuras edições considerem melhorias visuais, estruturais e tecnológicas, ampliando o potencial educativo e garantindo experiências de aprendizagem mais eficazes e envolventes para estudantes de L2 e LE.

Quanto aos desdobramentos futuros da pesquisa, considerando seu caráter de estudo em desenvolvimento voltado ao público infantil, propõe-se: i) a ampliação gradual do *corpus* de análise, incluindo outros dicionários infantis, obras bilíngues e recursos lexicográficos digitais; ii) a aplicação e testagem das atividades propostas em turmas de PLE/PL2 infantis com diferentes faixas etárias e níveis de proficiência, permitindo avaliar empiricamente sua eficácia e realizar os ajustes necessários a partir da prática docente; e iii) a criação de um repositório digital colaborativo de atividades lexicográficas lúdicas voltadas ao ensino infantil, acessível a professores de português como LE/L2, contribuindo para a disseminação e o aprimoramento contínuo de práticas

pedagógicas inovadoras. É relevante ressaltar que todo o material analisado e as atividades sugeridas têm origem em estudos e práticas realizadas por pesquisadoras do grupo **LexiC: ciência, projetos e pesquisa sobre o léxico**, em disciplinas de formação de professores de graduação, em PLE e PL2. Observou-se que os discentes demonstram interesse significativo pelo potencial pedagógico dessas obras, muitas vezes desconhecido, e passam a refletir sobre diversas possibilidades de atividades didáticas inovadoras. Essa experiência evidencia a relevância de incluir disciplinas de Lexicologia e Lexicografia na formação de professores de português como LE/L2, pois permite aos futuros docentes compreenderem o papel dos dicionários, explorarem as potencialidades e planejarem as estratégias pedagógicas mais eficazes e lúdicas para o ensino do léxico.

Referências

- Borba, Francisco S. Organização de Dicionários: Uma Introdução à Lexicografia. Unesp, 2004.
- _____. Palavrinha Viva: Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa. Ilustrado por Luiz Maia, colaboração de Beatriz Nunes de Oliveira Longo, Marina Bortolotti Bazzoli e Sebastião Expedito Ignácio, Piá, 2011.
- Correia, Margarita. Os Dicionários Portugueses. Editorial Caminho, 2009.
- Duran, Magali Sanches. Dicionários Bilíngues Pedagógicos: Análise, Reflexões e Propostas. 2004. Universidade Estadual Paulista, Dissertação de mestrado.
- Faulstich, Enilde. "Avaliação de Dicionários: Uma Proposta Metodológica." *Organon: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, vol. 25, no. 50, 2011, pp. 181-220.
- _____. "Para Gostar de Ler um Dicionário." *Pelos Caminhos da Dialectologia e da Sociolinguística: Entrelaçando Saberes e Vidas – Homenagem a Socorro Aragão*, organizado por Conceição de Maria de Araújo Ramos et al., EDUFMA, 2010, pp. 166-85.
- _____. "Perspectivas da Atividade Terminológica no Brasil." *Terminologia: Questões Teóricas, Métodos e Projectos*, organizado por Maria Helena Mateus e Margarita Correia, Publicações Europa-América, 1998.
- Haensch, Günther. *Los Dicionarios del Español en el Umbral del Siglo XXI*. Ediciones Universidad de Salamanca, 1997.
- Krieger, Maria da Graça. "Lexicografia: O Léxico no Dicionário." *O Léxico em Estudo*, organizado por Maria Cândida T. Costa de Seabra, Faculdade de Letras da UFMG, 2006, pp. 157-71.
- Leffa, Vilson J. "Aspectos Externos e Internos da Aquisição Lexical." *As Palavras e Sua Companhia: O Léxico na Aprendizagem das Línguas*, organizado por Vilson J. Leffa, EDUCAT, 2000, pp. 15-44.
- Maia-Pires, Flávia de Oliveira. *Proposta de Dicionário de Aprendizagem: Descrição de Alguns Verbos no Contexto do Português do Brasil como Segunda Língua*. 2015. Universidade de Brasília, Tese de doutorado.
- Maia-Pires, Flávia de Oliveira, e Michelle Machado de Oliveira Vilarinho. "O Dicionário e as Práticas Pedagógicas." *Revista GTLex*, vol. 1, no. 2, 2016, pp. 326-44.
- _____. "O Dicionário e Outras Obras: Tipologias, Formato e Política de Língua." *O Que a Distância Revela? Apontamentos Analíticos*, vol. 2, organizado por Francisca Cordelia Silva e Michelle Vilarinho, Universidade Aberta do Brasil, 2017, pp. 82-115.
- _____. "O Estudo do Léxico no Curso de Letras EaD da UnB." *O Que a Distância Revela: Reflexões de Professores e Estudantes do Curso de Letras – EaD – UnB*, organizado por Josenia Antunes Vieira e Francisca Cordelia da Silva, Editora Movimento, 2014.

- Oliveira, Rogério Carlos de. *Saraiva Infantil de A a Z: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*. 3ª ed., Saraiva, 2012.
- Petter, Margarida. "Linguagem, Língua, Linguística." *Introdução à Linguística I: Objetos Teóricos*, organizado por José Luiz Fiorin, Contexto, 2005, pp. 11-24.
- Ramos Pinto, Vera Maria. "Dicionário em Sala de Aula: Análise da Macro e Microestrutura." *Revista Domínios de Linguagem*, vol. 12, no. 4, 2018, pp. 2129-64.
- Rangel, Egon de Oliveira. *Com Direito à Palavra: Dicionários em Sala de Aula*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.
- Rey-Debove, Josette. "Léxico e Dicionário." *Alfa: Revista de Linguística*, vol. 28, suplemento, 1984, pp. 45-69.
- Rosa, Ubiratan. *Meu Primeiro Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa*. 2ª ed., Rideel, 2011.